



**Das madrugadas**



## Início

Era madrugada nos teus lábios e nas minhas mãos,  
e um mar de estrelas espelhado nos teus cabelos.  
Era o silêncio feito poema nos nossos olhos,  
e as palavras a pulsar ao longe, bem fundo,  
dentro de nós. Não houve lugar para o tempo.  
Tão pouco para as flores que brotaram,  
uma a uma, no céu dos nossos versos.

## **Inevitabilidade**

Os versos são o meu sangue.  
Sem eles não posso viver.

Os versos correm-me nas veias.  
E eu sou o poema que não sei escrever.

## **Metamorfose**

Não, já não são os teus olhos.  
Já não são as tuas mãos,  
nem os teus lábios,  
nem a tua pele.  
Já não és tu.

Não, já não és eu.

## **Há flores na madrugada**

Há flores na madrugada.  
Flores nuas de pétalas.  
Flores sem perfume.  
Flores que dormem para sempre,  
enquanto eu estou acordada.

Há flores na madrugada.  
Há flores. Não há mais nada.

## **Certeza**

Eu sei que já não estarás nos meus braços  
quando o sol vier sussurrar-me o nascer do dia.  
Sei que partirás, como sempre, antes da lua,  
levando contigo as palavras,  
esquecidas nas algibeiras do sonho.



### Modus operandi

Peguei na palavra *amo-te*  
e cravei-a com força no peito.  
Deixei escorrer lentamente no papel,  
os versos com que escrevi o poema.  
Depois, arranquei a palavra *amo-te*  
do peito já vazio de poesia,  
e fechei a ferida com cuidado,  
para não deixar vestígios.  
Limpei a palavra *amo-te*,  
minuciosamente,  
antes de a enterrar onde nunca  
mais conseguirás encontrá-la.

—

Há na madrugada algo de mágico,  
algo que transcende o próprio tempo,  
e que faz do teu abraço a entrada  
para um mundo onde o sonho e a realidade  
se confundem, e somos um só silêncio,  
suspenso no fio da eternidade.

## **Eu outra**

Amanhã serei outro dia,  
outro céu, outra luz.

Amanhã não serei este nada,  
esta poeira de estrada,  
esta lágrima não chorada.

Amanhã serei outra noite,  
outro céu, outra luz.

Amanhã serei eu mesma,  
eu outra,  
eu reinventada.

## Claridade

E a noite encheu-se de luz nas tuas mãos.

E do silêncio incandescente  
dos teus dedos nos meus enlaçados,  
nasceram sonhos nunca antes sonhados,  
e a lua fez-se sol poente...

## Escrevi o poema sonhando

Escrevi o poema sonhando.  
Sim, sonhando,  
com uma caneta em punho  
e de olhos bem abertos,  
como sonham os poetas.  
A altas horas da madrugada,  
quando todos já sonham  
e de olhos bem fechados.

Escrevi o poema sonhando,  
como sempre escrevo poemas.  
Sonhando que escrevo sonhos.  
Sonhando que sou poeta.



## **Foram elas, as palavras**

Foram elas. As palavras.

Sozinhas, arrastaram-me com todas as suas forças.

Foram elas que me levaram até ao fundo da madrugada.

Foram elas que se abraçaram em pranto, ao meu redor,  
até das suas lágrimas nascerem o dia e o poema.

Eu morri de cansaço pelo caminho.

Escrevo com pétalas nos dedos,  
desabrochando os meus segredos,  
plantando o meu jardim.